

EDITORIAL

No número dois da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)*, do ano de 2017, temos textos que nos trazem diferentes perspectivas sobre algumas temáticas do contexto da Educação Especial e Inclusiva, que não saem de cena, em relação às discussões principais da área, a saber: a formação de profissionais para atuar com o público-alvo da Educação Especial e os benefícios trazidos pela atuação de profissionais especializados junto ao desenvolvimento desse público.

O ensaio desse número, intitulado “*A Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: da (A) Normalidade ao Atendimento Educacional Especializado*”, de autoria de Lyanny Araújo Francês e José Anchieta de Oliveira Bentes, provoca-nos em relação aos conceitos de normalidade, em um percurso histórico que, em seguida, fornece “destaque ao debate sobre o modelo social da deficiência”. Os autores apontam em tais reflexões os “desafios atuais encontrados nas práticas docentes de suplementação e complementação curricular desenvolvidas nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM)”. Nessas ponderações, os autores alertam para o fato de ser necessário pensar a educação inclusiva como possibilidade de “educar todos os aprendizes em um mesmo contexto escolar, sem negar as dificuldades dos estudantes”.

Em seguida, em um de nossos primeiros artigos, são abordados os impactos da intervenção psicomotora no âmbito da Equitação Terapêutica. As autoras Vanessa Martinho, Anabela Cruz-Santos e Sofia Santos destacam a obtenção de ganhos terapêuticos, em relação aos desempenhos “em tonicidade, lateralização, noção do corpo, estruturação espaciotemporal, praxia global e praxia fina, em todas as crianças participantes do estudo”, durante o período de implementação do Programa Psicomotor de Equitação Terapêutica e, portanto, reforçam a necessidade da Equitação Terapêutica “como uma prática eficaz e adequada junto de crianças com estas problemáticas”.

No segundo artigo desse número, as autoras Márcia Cristiane Ferreira Mendes, Phabricia Carvalho Teotônio e Giovanna Barroca Moura investigaram sobre os instrumentos de avaliação utilizados por professores que atuam com crianças que possuem diagnóstico de deficiência intelectual, em uma cidade do interior do Estado da Paraíba. As autoras indicam as fragilidades dessa atuação, apontando importantes aspectos que permeiam a temática de avaliação escolar, voltada para esse público-alvo. As autoras destacam, também, uma insegurança dos professores ao lidarem com a avaliação do aluno com deficiência, de modo geral, e reiteram que a maior dificuldade encontrada pelos professores foi uma falta de instrumentos apropriados que os orientassem a refletir sobre as diversas formas de avaliar os alunos com deficiência.

Em uma Revisão Integrativa da Literatura, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, Ava Fabian dos Anjos Lima, Najra Danny Pereira Lima e Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva analisaram os desafios e perspectivas na inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em Instituições de Ensino

Superior. Os autores consideraram o período de 2010 a 2016 e evidenciaram algumas das principais contribuições científicas sobre essa temática. Destacaram, também, que a inclusão de pessoas do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior ainda enfrentará muitos desafios, relacionados, principalmente, à “dificuldade na acessibilidade da estrutura física das Instituições de Ensino Superior e à falta de preparo dos professores, funcionários e gestores das universidades, para receber esse público”.

Com o intuito de identificar as atitudes de futuros profissionais de Educação Física, de um curso de licenciatura em Educação Física frente à inclusão de pessoas com deficiência, os autores Cristiane Silva Oliveira, Deyliane Aparecida de Almeida Pereira e Samuel Gonçalves Pinto, apresentam um relato de pesquisa de caráter transversal. Os resultados indicaram que um dos aspectos que mais interfere nessas atitudes é a fase na qual se encontram em relação ao currículo do curso. Segundo os autores, quem está mais próximo da conclusão do curso parece indicar mais atitudes positivas ou favoráveis à inclusão, quando comparados aos estudantes que estão iniciando o curso. Com isso, os autores alertaram para os aspectos da estruturação dos cursos e a distribuição das disciplinas, que poderiam acontecer de modo a antecipar as práticas e vivências relacionadas à inclusão.

No relato de pesquisa das autoras Joyce Nunes Crippa, Adriana Garcia Gonçalves, Patrícia Carla de Souza Della Barba e Gerusa Ferreira Lourenço, elas descrevem sobre o acesso das crianças com Paralisia Cerebral aos recursos de Tecnologia Assistiva (TA), considerando a percepção de seus cuidadores. As autoras destacam que muito embora os cuidadores indiquem percepções de relevância sobre o uso desses recursos, foi identificada uma baixa adesão a esse uso e restritos tipos de recursos. De acordo com as autoras, os dados indicam uma “necessidade de que mais profissionais da reabilitação, principalmente os da terapia ocupacional sejam formados na área e ampliem a indicação desse tipo de dispositivos às crianças com Paralisia Cerebral no município” pesquisado.

Abordando uma temática pouco explorada no Brasil, no contexto da Educação Especial e Inclusiva, o estudo intitulado “*Necessidades das famílias em processos de Intervenção Precoce: um estudo com famílias e profissionais*”, dos autores Maria do Carmo Soqueiro, Olívia de Carvalho, Rosa Martins e João Carlos Pascoinho trazem importantes discussões acerca de percepções de famílias e técnicos que trabalham no Norte de Portugal, com processos de Intervenção Precoce (IP), voltados às crianças com comprometimento em seu desenvolvimento ou que possuem fatores de risco que podem interferir nesse processo de desenvolvimento. Os autores destacam que as famílias parecem valorizar mais aspectos relacionados com o seu próprio filho, “como a necessidade de obter informações sobre ele, ou sobre outras ajudas profissionais”. Com isso, nota-se diferenças em relação às percepções dos técnicos e que apenas os aspectos econômicos parecem ser enfatizados de modo semelhante entre famílias e profissionais.

No nosso primeiro relato de experiência desse número, as autoras Sara Raquel Martins da Silva, Laianne Rosan, Ligia Maria Presumido Braccialli e Rita de Cássia Tibério Araújo apresentam uma descrição das habilidades motoras necessárias para executar um jogo (*Kinect Adventures*) no videogame Xbox360. Essa análise priorizou aspectos multidisciplinares que contaram com atividades de “experimentação do jogo, identificação da atividade e ações requeridas para o desempenho de habilidades motoras”. As autoras reiteraram as diversificadas informações que as atividades forneceram para avaliação, no contexto terapêutico.

Num segundo relato de experiência, Emely Kelly Oliveira, Wilson Nascimento da Silva, Patrícia Tupin Martins e Jáima Pinheiro de Oliveira apresentaram uma proposta de

suporte pedagógico, traduzido em adaptações de histórias de um programa metatextual. Os autores relataram as principais etapas para a confecção do recurso e os materiais utilizados nas adaptações. Enfatizaram que o uso dessas adaptações configura-se como alternativa para as práticas pedagógicas, voltadas para escolares com ou sem deficiência.

Na resenha desse número, Wilson Nascimento da Silva nos apresenta o livro *“Das intenções à formação docente para a inclusão: contribuições do desenho universal para a aprendizagem”*. Na visão do autor da resenha, esta obra traz contribuições relevantes aos assuntos referentes à formação inicial e continuada de professores com foco inclusivo, com o objetivo de interpretar as contribuições advindas de uma ação didático-formativa relacionada ao planejamento de atividades pedagógicas. Embora muito recorrentes na literatura da área, sem dúvida, as discussões sobre a formação inicial e continuada de professores para atuar em contextos inclusivos, demandam cada vez mais pesquisas.

Desejamos uma ótima leitura!

Comitê Editorial deste Número

Jáima Pinheiro de Oliveira
Regina Keiko Kato Miura
Miguel Cláudio Moriel Chacon

